

ECONOMIA BAIANA EM 2020: NÍVEL DE ATIVIDADE É IMPACTADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Carla do Nascimento
Mestre em Economia, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA) e graduada
em Ciências Econômicas,
pela Universidade Estadual
de Feira de Santana (UEFS).
Técnica da Superintendência
de Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia (SEI).
carlajanira@sei.ba.gov.br

Elissandra Brito
Mestre em Economia e
graduada em Ciências
Econômicas, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA). Técnica da
Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia
(SEI). elissandra@sei.ba.gov.br

Pedro M. de Santana
Mestre em Economia e
graduado em Ciências
Econômicas, pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA).
Especialista em produção de
informações econômicas,
sociais e geoambientais
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).
pedromarques@sei.ba.gov.br

TENDO COMO pano de fundo o ambiente econômico global em desaceleração, queda do nível de atividade nacional e taxas reduzidas de inflação e de juros, a economia baiana refletiu os impactos da pandemia da covid-19, levando-se em consideração as peculiaridades de cada setor de atividade econômica. Assim, este artigo tem por objetivo analisar os principais indicadores da economia baiana no primeiro semestre de 2020 diante do cenário imprevisível de uma crise sanitária de proporções mundiais. Os primeiros meses de 2020 foram marcados pela pandemia de covid-19, cujos primeiros casos se apresentaram em dezembro na China e se alastraram rapidamente para a Europa e em seguida para as Américas. A principal medida para conter a evolução do vírus foi o distanciamento social, resultando numa redução brusca na demanda por bens e serviços e impactos severos nas atividades econômicas.



No mundo, as principais economias exibiram retração na atividade econômica no primeiro semestre do ano. A zona do euro registrou queda de 11,8% no segundo trimestre, após ter recuado 3,7% nos três primeiros meses

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto havia se tornado uma pandemia.

No mundo, as principais economias exibiram retração na atividade econômica no primeiro semestre do ano. A zona do euro registrou queda de 11,8% no segundo trimestre, após ter recuado 3,7% nos três primeiros meses. A Alemanha, principal economia do grupo, teve redução de 9,7% entre abril e junho, após ter encerrado o primeiro trimestre com queda de 2,0%, enquanto a França sofreu recuo de 13,8% no primeiro trimestre e diminuição de 5,9% no segundo (EUROSTAT, 2020). Do lado asiático, a China teve crescimento de 11,5% no segundo trimestre, após ter encolhido 10,0% no primeiro. O Japão, por sua vez, exibiu queda de 7,9% entre abril e junho e recuou 0,6% nos primeiros três meses do ano. No novo continente, os EUA registraram retração de 9,1% no segundo trimestre, após taxa negativa de 1,3% nos primeiros três meses do ano. Considerando-se todos os países da OCDE, a queda no segundo trimestre foi de 10,6%, após decréscimo de 1,9% no trimestre anterior (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2020a).

No Brasil, os primeiros casos surgiram, de acordo com dados oficiais, em fins de fevereiro, após o Carnaval, na região Sudeste, espalhando-se por todo o território nacional. Em fins de março, o distanciamento social, adotado nas principais cidades do país, foi a ação imediata das autoridades governamentais no sentido de minimizar os contágios. No final de junho, o número de casos já ultrapassava um milhão. As atividades de Serviços, especialmente as comerciais, foram duramente atingidas pelas medidas das autoridades municipais e estaduais. Muitas indústrias pararam suas atividades, e o mercado de trabalho foi fortemente afetado, resultando em milhares de desempregados. O impacto econômico do distanciamento, necessário para evitar contaminações, foi observado principalmente no segundo trimestre, quando a maioria das atividades econômicas teve grande declínio.

O Produto Interno Bruto (PIB) do país registrou queda de 11,4% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2020), divulgadas pelo IBGE. A Indústria, com declínio de 12,4%, e Serviços, com diminuição de 11,2%, contribuíram para o desempenho do PIB, enquanto a Agropecuária cresceu 1,2% no período. Com relação aos componentes da demanda interna, destaca-se, no período, o recuo no consumo das famílias, com taxa de -13,5%. A formação bruta de capital fixo caiu 15,2%, reflexo de resultados negativos tanto na produção interna de bens de capital quanto na construção civil. No primeiro trimestre, essa variável da demanda agregada havia crescido 4,3%.

Ainda de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2020), a despesa de consumo da administração pública teve queda de 8,6% no segundo trimestre. No setor externo, enquanto as exportações apresentaram aumento de 0,5%, destacando-se os acréscimos em produtos agropecuários, petróleo, produtos alimentícios e derivados de petróleo, as importações recuaram no período em análise, exibindo queda de 14,9%, com decréscimos nas compras de veículos automotores; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; derivados do petróleo; e produtos de metal.

Com esse resultado negativo no segundo trimestre, o PIB brasileiro acumulou variação negativa de 5,9% no primeiro semestre do ano. Nesta base de comparação, houve desempenho positivo para a Agropecuária (1,6%). Na Indústria (-6,5%) e nos Serviços (-5,9%) o desempenho foi negativo.

A indústria brasileira (extrativa e de transformação) acumulou queda de 10,9% no primeiro semestre de 2020, revelando recuo generalizado da atividade produtiva (PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL, 2020). Essa perda de dinamismo pode ser explicada pelas paralisações por efeito das medidas necessárias de distanciamento social, adotadas, principalmente, nos meses de março e abril, quando houve retração de 27,0% do setor.

O declínio da atividade de comércio refletiu a redução do consumo das famílias. De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (2020), as vendas do comércio ampliado recuaram 7,4% no primeiro semestre do ano. Esse resultado decorreu do desempenho negativo de oito dos dez segmentos que compõem o comércio ampliado, com destaque para Veículos, motocicletas, partes e peças (21,8%). Considerando-se apenas o varejo restrito, o setor recuou apenas 3,1% no período.

Na agricultura, a produção total de grãos em 2020 está estimada 250,5 milhões de toneladas, 3,8% maior do que a registrada na safra anterior. O aumento em 2020 é puxado pela soja, que tem previsão de produção de 120,1 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 5,9% frente a 2019. O arroz atingiu produção de 11,0 milhões de toneladas, um crescimento de 7,3% com relação ao ano anterior. Por outro lado, o algodão herbáceo e o milho, outros dois carros-chefes da agricultura nacional, não contam com estimativas positivas para a safra atual. O algodão, com projeção de 6,9 milhões de toneladas, manterá estabilidade em relação à safra passada, enquanto o milho tem indicação de decréscimo de 0,8%, com previsão de 99,8 milhões de toneladas (26,7 milhões de toneladas na primeira safra e 73,1 milhões de toneladas na segunda safra) (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

O PIB brasileiro acumulou variação negativa de 5,9% no primeiro semestre do ano. Nesta base de comparação, houve desempenho positivo para a Agropecuária (1,6%). Na Indústria (-6,5%) e nos Serviços (-5,9%) o desempenho foi negativo.

O mercado de trabalho também foi fortemente impactado pela crise sanitária. A taxa de desemprego aumentou, principalmente por conta da grande perda de postos formais, registrando 12,2% no primeiro trimestre e 13,3% no segundo trimestre de 2020

O mercado de trabalho também foi fortemente impactado pela crise sanitária. A taxa de desemprego aumentou, principalmente por conta da grande perda de postos formais, registrando 12,2% no primeiro trimestre e 13,3% no segundo trimestre de 2020, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020) do IBGE. Por sua vez, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) (BRASIL, 2020) apontaram redução de 1.198.363 postos de trabalho celetistas no país no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O resultado representou uma variação negativa de 2,82% em relação ao estoque de empregos formais do período anterior.

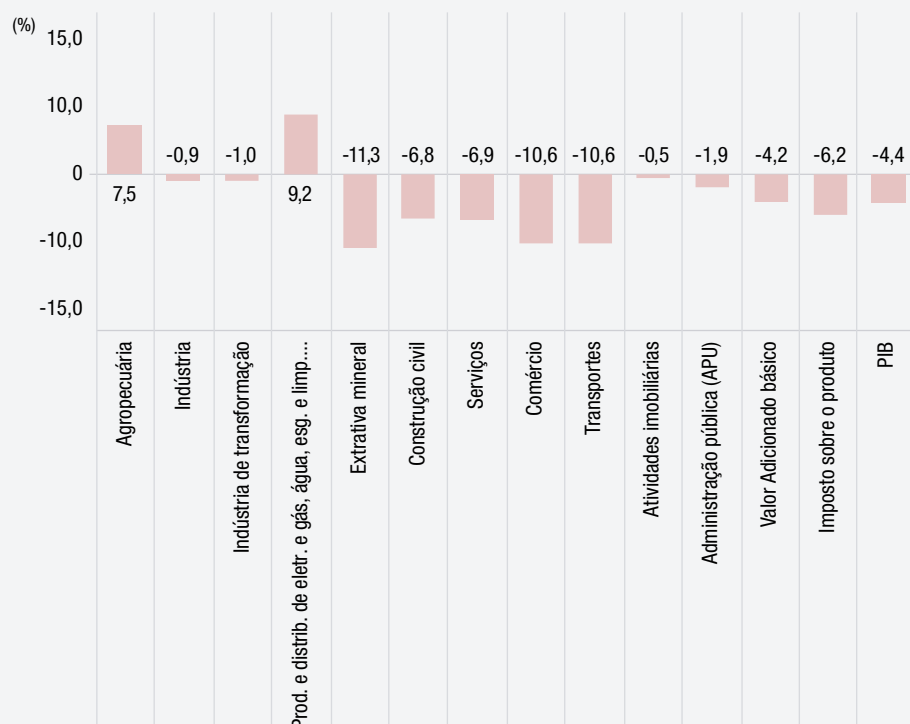
O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou taxa de 0,46% até julho de 2020. Na sexta reunião do ano do Copom, em agosto, o Banco Central (REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020) decidiu reduzir a taxa Selic – de 2,25% para 2,0% a.a. – pela nona vez consecutiva.

Diante do cenário acima exposto acerca da economia brasileira, as próximas seções irão apresentar os principais resultados do desempenho da economia baiana e de cada setor de atividade, além de seus desdobramentos para o primeiro semestre de 2020.

ECONOMIA BAIANA

O PIB do estado, divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) no Informativo PIB Trimestral (2020), apresentou queda de 8,7% no segundo trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019. Com esse resultado, o PIB baiano acumulou variação negativa de 4,4% no primeiro semestre do ano.

Gráfico 1
Produto Interno Bruto (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: SEI – Informativo PIB Trimestral (2020).

Notas: (1) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2020, a Agropecuária cresceu 7,5%, enquanto a Indústria e Serviços registraram queda de 0,9% e 6,9%, respectivamente. Dentro do setor industrial, o único crescimento foi verificado na atividade Produção e distribuição de energia, gás e água (9,2%), enquanto as atividades Extração mineral, de Transformação e Construção exibiram resultados negativos de -11,3%, -1,0% e -6,8%, respectivamente (INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL, 2020).

O setor Produção e distribuição de energia elétrica e gás, água, esgoto e limpeza urbana, que contribuiu positivamente para o PIB, refletiu o aumento na geração de energia elétrica no estado.

O valor adicionado de Serviços do estado teve queda de 6,9% no primeiro semestre de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. O desempenho do setor, considerando-se as atividades com maior participação no valor adicionado, foi influenciado por Administração pública (-1,9%), Transportes (-10,6%), Comércio (-10,6%) e Atividades imobiliárias (-0,5%) (Gráfico 1).

Os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre as atividades do setor agropecuário variaram conforme características e especificidades dos produtos e seus respectivos mercados

SETOR AGROPECUÁRIO

Os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre as atividades do setor agropecuário variaram conforme características e especificidades dos produtos e seus respectivos mercados. Num primeiro momento, alguns segmentos foram diretamente afetados, como a pecuária leiteira e de corte, a horticultura e a floricultura, em razão das medidas de isolamento social e sanitárias adotadas visando ao enfretamento da pandemia.

O setor sucroalcooleiro também sentiu forte revés, em função da queda do consumo de etanol, devido à perda de competitividade em relação à gasolina. O consumo de carne, queijo e outros derivados do leite também sofreu imediatamente os efeitos da diminuição do poder aquisitivo das famílias, bem como do fechamento de bares, restaurantes e lanchonetes.

Por outro lado, os segmentos de *commodities* se beneficiaram do maior apetite chinês por grãos e proteínas animais, sobretudo a partir do mês de abril. A soja, o algodão, o milho e as carnes – bovina, suína e de frango – tiveram fluxo regular para os mercados externos, observando-se alta expressiva, em termos do volume escoado, na comparação com 2019. Portanto, apesar das dificuldades enfrentadas por alguns segmentos de sua cadeia produtiva, a agropecuária vem conseguindo manter a capacidade de abastecimento e escoamento de seus produtos no âmbito dos mercados interno e externo.

Nesse contexto, o valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária no Brasil, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 0,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2020 (CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS, 2020). Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, a taxa de crescimento do VAB agropecuário foi de 1,2%. Já no acumulado do ano (primeiro semestre), o setor cresceu 1,6% na comparação interanual. Entre os produtos relevantes para o desempenho positivo da agropecuária no trimestre destacaram-se soja (5,9%), arroz (7,3%) e café (18,2%). Por outro lado, as lavouras de feijão (-4,0%), milho (-0,8%) e mandioca (0,3%), assim como os segmentos da pecuária e da produção florestal, tiveram desempenho negativo no período.

Na Bahia, por sua vez, o valor adicionado pela agropecuária no segundo trimestre de 2020 foi estimado em R\$ 11,8 bilhões pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o que representa uma alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2019 (INFORMATIVO PIB

TRIMESTRAL, 2020). No semestre, o crescimento do setor foi de 7,5% na comparação anual, determinado pelo desempenho das lavouras de soja (principal valor adicionado do setor), milho, cacau, café e feijão.

A SEI estima que a participação do setor expandido do agronegócio na economia baiana alcançou 27,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2020. O valor produzido no período atingiu R\$ 20,5 bilhões, exibindo queda de 2,4% em relação ao mesmo período de 2019 (BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO, 2020). Apesar do bom desempenho do setor da “porteira para dentro”, capitaneado pelos resultados da produção de grãos, a queda é explicada pelos efeitos da crise sanitária sobre os segmentos de insumos, agroindústria e agrosserviços. Ainda de acordo com a SEI, a projeção para o valor adicionado da agricultura familiar em 2020 é de R\$ 7,3 bilhões.

A produção de grãos na Bahia em 2020 terá o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais. A confiança dos produtores e as condições climáticas favoráveis são determinantes no resultado

PECUÁRIA

Os dados preliminares de Estatísticas da Produção Pecuária (2020), do IBGE, coletados pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, para o Brasil, apontaram recuo de 9,7% no abate de bovinos, no segundo trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, e de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2020. O abate de suínos teve alta de 5,9% na comparação anual e de 1,6% em relação ao trimestre anterior. O abate de frangos diminuiu em ambas as comparações – 1,6% e 7,2%, respectivamente. A aquisição de leite teve queda de 2,9%, em relação ao volume observado no primeiro trimestre de 2019, e recuo de 9,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

O cenário geral traçado a partir de março sinaliza para o efeito direto da crise sanitária sobre o consumo doméstico de alguns itens, como a carne bovina e o leite e derivados. As restrições às atividades de bares, restaurantes e hotelarias reduziram drasticamente o consumo de carne, especialmente a bovina. Em termos de valor adicionado, a atividade pecuária baiana apresentou uma contração em torno de 12,2%, na comparação interanual do segundo trimestre (INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL, 2020).

AGRICULTURA

A produção de grãos na Bahia em 2020 terá o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais. A confiança dos produtores e as condições climáticas favoráveis são determinantes no resultado.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê um volume de 9,8 milhões de toneladas¹ no ciclo 2019/2020 – o que representa crescimento de 19,1% em relação ao ciclo 2018/2019 –, numa área de 3,1 milhões de hectares plantados (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020).

O IBGE, por sua vez, através do seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020), estima que a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas² alcance em torno de 9,5 milhões de toneladas, o que representa uma expansão de 15,1%, na comparação com 2019. Em relação à área plantada, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,8% na comparação anual, registrando também um total de 3,1 milhões de hectares (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA, 2020).

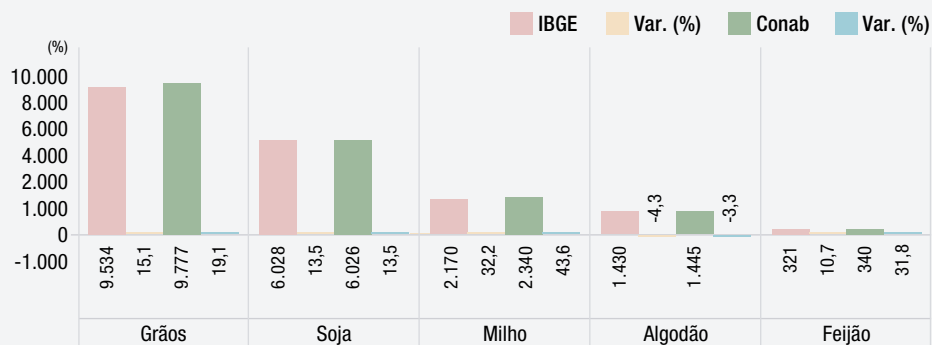
O plantio da soja iniciou-se com atraso na região oeste do estado, devido à estiagem ocorrida nos meses de novembro e dezembro do ano passado. No entanto, a normalização do ciclo de chuvas favoreceu o desenvolvimento e a produtividade da lavoura, que teve sua colheita finalizada em maio. As estimativas sinalizam para o segundo melhor resultado da série histórica do grão, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020). Foram colhidos pouco mais de 6,0 milhões de toneladas, resultado inferior apenas ao da safra 2017/2018.

Para IBGE e Conab, no período, a soja baiana cresceu 13,5% em relação ao volume produzido em 2019, tendo a área colhida de 1,6 milhão de hectares superado em 2,6% a da safra anterior. Por recomendação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), o vazio sanitário nas áreas produtoras teve início em 1º de julho, estendendo-se até 7 de outubro.

1 O resultado foi divulgado pela Conab em seu 11º levantamento, para o mês de agosto, relativo à safra 2019/2020 (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020).

2 Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Gráfico 2
Estimativas de safra de grãos comparadas (mil ton.) – Bahia – 2020



Fontes: Conab – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2020), IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

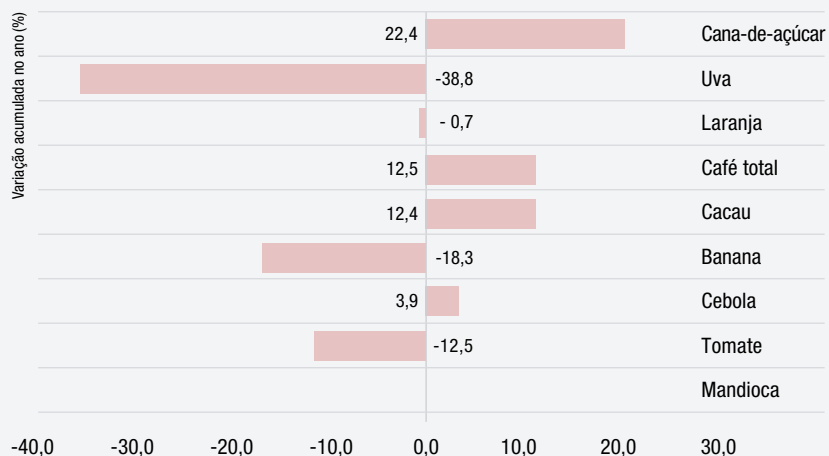
De acordo com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (2020), a colheita de algodão 2019/2020 teve início na segunda quinzena de junho, com expectativa de atingir 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), mesmo patamar do ciclo 2018/2019, quando foi alcançado o maior nível histórico de produção da *commodity* no estado.

Ligeiramente inferiores estão as estimativas para o algodão feitas pela Conab e pelo IBGE. Ambos preveem uma safra em torno de 1,4 milhão de toneladas, representando queda em relação à colheita do ano passado. O algodão baiano é reconhecido pela sua qualidade e alta produtividade.

Para o estado como um todo, a safra estimada de milho deve variar entre 2,2 e 2,3 milhões de toneladas, de acordo com as estatísticas oficiais. Na região oeste do estado, o volume esperado de produção, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020), é de 1,5 milhão de toneladas, com produtividade média em torno de 165 sacas por hectare.

A produção de feijão, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020), está prevista em 321 mil toneladas, superando em 10,7% o volume de 2019, sendo a safra de inverno a principal contribuição, com projeção de 184,2 mil toneladas, alta de 56,6% na comparação anual. A área plantada total estimada para a leguminosa totaliza 456 mil hectares.

Gráfico 3
Variação anual da produção de outras lavouras permanentes e temporárias (%) – Bahia – 2020



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação da safra 2020 em relação à safra 2019.

Não obstante o bom desempenho da lavoura de grãos, os resultados não se apresentam tão animadores para outras culturas permanentes e temporárias, sobretudo em segmentos da fruticultura, conforme pode ser observado no Gráfico 3. As estimativas para as lavouras de banana (-18,3%), laranja (-0,7%) e uva (-38,8%), por exemplo, mostraram recuo em relação à safra anterior. Também o tomate deve sofrer uma retração de 12,5% sobre a colheita de 2019, com produção estimada em 241,2 mil toneladas em 2020.

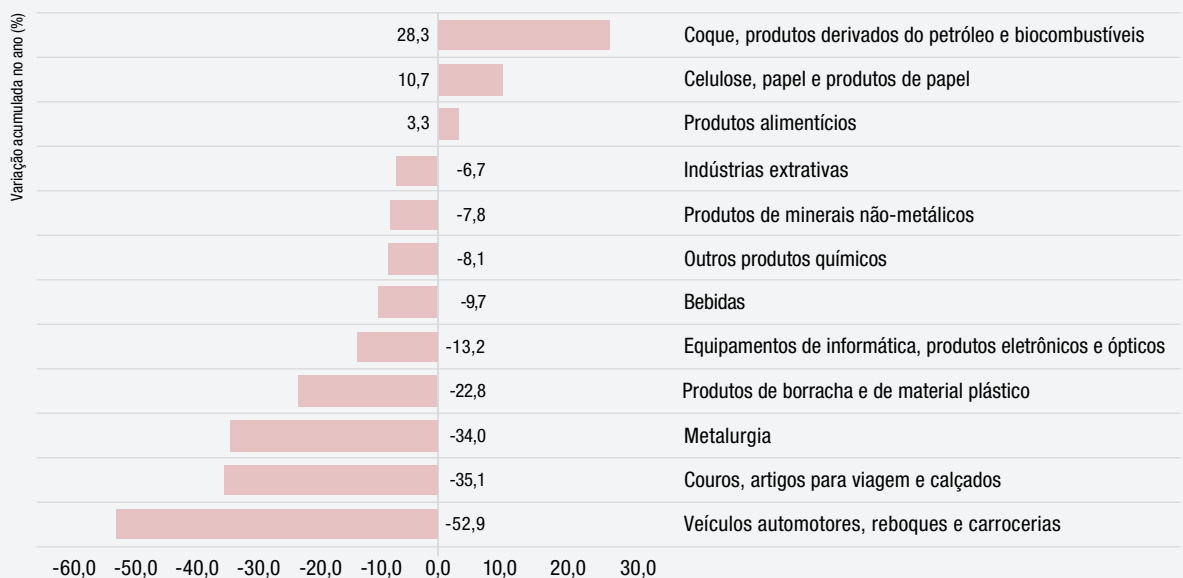
As projeções indicam uma produção de 963 mil toneladas de mandioca, mantendo-se estável em relação à safra passada. Para a lavoura da cana-de-açúcar, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020) projeta uma produção de 5,1 milhões de toneladas, alta de 22,4% em relação à safra anterior. A produção de cacau, de 118 mil toneladas, representa alta de 12,4% na comparação com 2019.

A expectativa para a produção total de café é de 203 mil toneladas, ante 181 mil toneladas do levantamento anterior, sendo a safra do tipo arábica projetada em 88 mil toneladas – variação anual de 21,5% –, e a da canéfora, em 115 mil toneladas, correspondendo a uma expansão de 6,4% na comparação com 2019. A produção de cebola deve encerrar o ciclo com alta de 3,9% em relação à colheita anterior, totalizando 302,4 mil toneladas.

SETOR INDUSTRIAL

No primeiro semestre de 2020, o indicador da produção física da indústria (extrativa e de transformação) baiana, divulgado na Pesquisa Industrial Mensal (2020), reflete o agravamento da pandemia de covid-19, como observado na produção industrial do país, que registrou queda de 9,0% no mês de junho e de 11,9% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a produção da indústria baiana teve retração de 7,4% no semestre. Mais da metade dos segmentos da indústria baiana exibiram recuo na produção, conforme dados ilustrados no Gráfico 4.

Gráfico 4
Produção física da indústria por setor de atividade (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando-se os segmentos que mais influenciaram o resultado negativo da indústria baiana, tem-se, primeiramente, o de Veículos, que perdeu o dinamismo tanto na produção como nas vendas. No período, enquanto a produção caiu 52,9%, as vendas de automóveis e comerciais leves recuaram 37,0%, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (2020). Além da queda da demanda no mercado interno, provocada pela pandemia, a indústria automobilística sente a retração das vendas externas, principalmente para a Argentina. No período de janeiro a julho de 2020, as exportações de automóveis recuaram 75,0%.

A principal contribuição positiva veio da indústria de Derivados de petróleo, impulsionada pelo aumento na produção de óleos combustíveis, naftas e óleo diesel para petroquímica

O setor Metalúrgico apresentou redução, principalmente, na produção de cobre. Ressalta-se que esse setor registrou aumento de produção de 26,5% nesse mesmo período do ano anterior, estabelecendo uma elevada base de comparação. Já o segmento de Couro e calçados foi um dos mais impactados da indústria baiana durante a pandemia, com encerramento de atividades de algumas empresas de calçados e demissão de vários funcionários. Segundo levantamento da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2020), desde o agravamento da pandemia, a indústria baiana de calçados já perdeu 4.824 postos de trabalho (entre março e junho).

Por sua vez, o segmento de Borracha e material plástico, com taxa negativa de 22,8%, teve o desempenho afetado principalmente pela queda na produção de pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus, mas houve também redução na produção de materiais plásticos utilizados na construção civil e de embalagens plásticas. O setor de Produtos químicos sofreu retração de 8,1% no período, atribuída, principalmente, à redução da produção de acrilonitrila (utilizado na produção de plástico ABS – acrilonitrila butadieno estireno) e amoníaco.

A produção de Minerais não metálicos, que recuou 7,8%, foi atingida pela queda do setor da Construção, o que reduziu, principalmente, a produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto e pré-fabricados em cimento e/ou concreto. A indústria de Bebidas, que até fevereiro apresentava aceleração na produção para atender à demanda em expansão dos consumidores, cortou fortemente sua produção com a pandemia da covid-19, sofrendo queda de 9,7% no primeiro semestre do ano.

A principal contribuição positiva veio da indústria de Derivados de petróleo, impulsionada pelo aumento na produção de óleos combustíveis, naftas e óleo diesel para petroquímica. Alguns aspectos podem ser destacados: a estratégia de mercado da Petrobras, que priorizou determinadas refinarias que produzem o bunker – óleo combustível para navios com baixo teor (0,5%) de enxofre –, e o expressivo incremento no volume de produção de nafta. Por sua vez, a produção do setor de Celulose e papel foi maior em decorrência do aumento na demanda por celulose, em função, principalmente, do aquecimento do segmento de papéis sanitários, muito utilizados durante o período da pandemia, o que permitiu que a indústria no estado reduzisse os níveis de estoques.

O setor de Produtos alimentícios exibiu crescimento de 3,3% no período. O aumento do consumo das famílias dentro dos domicílios foi um dos efeitos da pandemia da covid-19 que contribuíram para um melhor desempenho do varejo alimentício em comparação com o que foi observado no primeiro semestre de 2019. Como consequência do crescimento do consumo ocorreu elevação da demanda da indústria do setor, acarretando o aumento de produção de farinha de trigo e massas secas no estado.

Em termos de perspectivas, a indústria baiana possui setores essenciais que precisaram acelerar a produção e garantir o abastecimento do mercado para o combate à covid-19, destacando-se alimentos, materiais plásticos, celulose e papel e química, entre outros. A partir do mês de maio, a flexibilização das medidas de distanciamento social permitiu o retorno às atividades de linhas de produção paralisadas pela pandemia. Os indicadores de produção física, com ajuste sazonal para os meses de maio e junho, registraram avanços de 6,9% e 0,6%, respectivamente, em relação aos dos meses anteriores. Mesmo na comparação de junho com o mesmo mês do ano anterior, quando a indústria geral recuou 14,4%, observa-se crescimento em sete dos doze segmentos, o que evidencia a retomada gradual da indústria baiana.

O setor de Minerais não metálicos, que exibiu crescimento significativo em junho, com taxa de 39,5%, retrata a maior demanda por parte do setor da Construção e do consumidor “formiguinha”. Por sua vez, com crescimento de 12,6%, o segmento de Bebidas mostra uma rápida recuperação, basicamente devido ao consumo domiciliar.

Uma das principais empresas do setor químico baiano divulgou recentemente que está retomando a taxa de utilização normal de sua central para atender à alta demanda por resinas termoplásticas (BRASKEM, 2020). Esse setor teve forte queda no mês de junho, com taxa de -7,6%.

Assim, a expectativa é que a indústria baiana continue registrando crescimento na margem, especialmente na produção de bens intermediários, como derivados de petróleo e celulose. Isso porque, além do elevado valor adicionado à economia baiana, esses segmentos estão direcionados ao mercado externo, que já dá sinais de estar saindo da fase mais crítica da crise sanitária.

COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial da Bahia registrou superávit de US\$ 1,69 bilhão no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

A balança comercial da Bahia registrou superávit de US\$ 1,69 bilhão no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), divulgados no Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020), da SEI. As exportações alcançaram US\$ 4,31 bilhões e ficaram 5,0% abaixo das registradas em igual período de 2019, enquanto as importações somaram US\$ 2,62 bilhões – menores em 37,3% se comparadas como as do mesmo período do ano anterior. A corrente do comércio exterior do estado alcançou US\$ 6,93 bilhões, recuando 20,5% em relação ao resultado de igual período de 2019.

Considerando-se os produtos da agropecuária, destacam-se as vendas de Soja e derivados, com alta de 24,0% no período, conforme ilustrado no Gráfico 5. Ressaltam-se também os aumentos nas exportações de Algodão e subprodutos (27,7%) e de Café e especiarias (6,7%). Ao mesmo tempo, verifica-se queda nas vendas de Frutas e suas preparações (-7,5%) e de Cacau e derivados (-10,4%).

Entre os segmentos da Indústria de transformação, destaca-se o declínio em Papel e celulose (-14,0%), Químicos e petroquímicos (-37,0%), Metalúrgicos (-37,1%) e Automotivos (-75,0%). Em sentido contrário, os principais avanços foram observados em Petróleo e derivados (35,5%) e Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos, com taxa de 257,3%. Considerando-se as vendas da Indústria extrativa, houve crescimento no segmento de Minerais (35,8%) e em Metais preciosos (11,1%).

Gráfico 5
Exportações baianas (%) – Principais segmentos – Jan.-jul. 2020



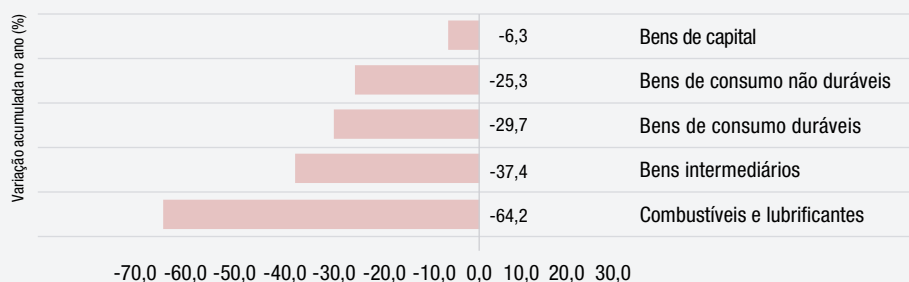
Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020).

Elaboração: SEI//Distat/CAC.

Nota: Dados coletados em 6/7/2020.

A queda das compras externas no período deveu-se ao declínio em todas as categorias de uso: combustíveis e lubrificantes (-64,2%), bens intermediários (-37,4%), bens duráveis (-29,7%), bens de consumo não duráveis (-25,3%) e bens de capital (-6,3%) (Gráfico 6).

Gráfico 6
Importações baianas por categoria de uso (%) – Jan.-jul. 2020



Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020).

Elaboração: SEI//Distat/CAC.

Nota: Dados coletados em 6/7/2020.

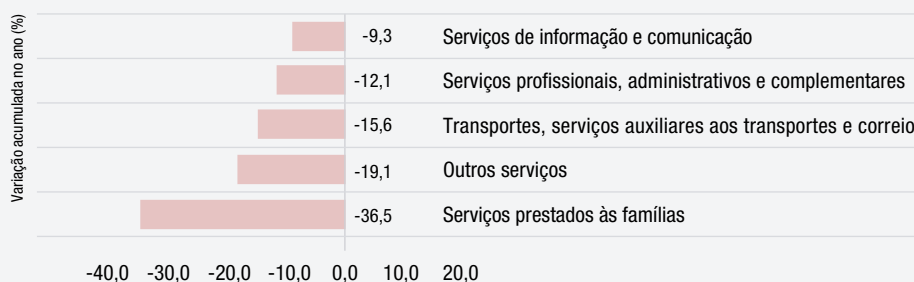
Portanto, no acumulado de janeiro a julho de 2020, as vendas baianas tiveram queda inferior à média do Brasil (-6,7%), refletindo as altas exportações de soja e de óleo combustível, o que reduziu os impactos da crise sanitária.

Por sua vez, as importações exibiram grande recuo em praticamente todos os meses, com destaque para o mês de julho, que teve forte retração das compras de nafta petroquímica (-43,5%). O declínio das importações baianas no acumulado do ano foi maior que o observado na média do Brasil (-10,5%), refletindo os efeitos da pandemia, uma vez que os produtos importados são basicamente de insumos industriais, a exemplo de nafta petroquímica, sulfetos de minérios de cobre, GNL, entre outros. Destaca-se também a queda em veículos automotores, cujo mercado está retraído.

SETOR DE SERVIÇOS E COMÉRCIO VAREJISTA

Com base na Pesquisa Mensal de Serviços (2020) do IBGE, houve queda de 16,5% no volume de Serviços no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado deveu-se à queda em todas as cinco atividades do setor, como ilustrado no Gráfico 7, destacando-se Serviços prestados às famílias (-36,5%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-15,6%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-12,1%).

Gráfico 7
Volume de Serviços (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (2020).

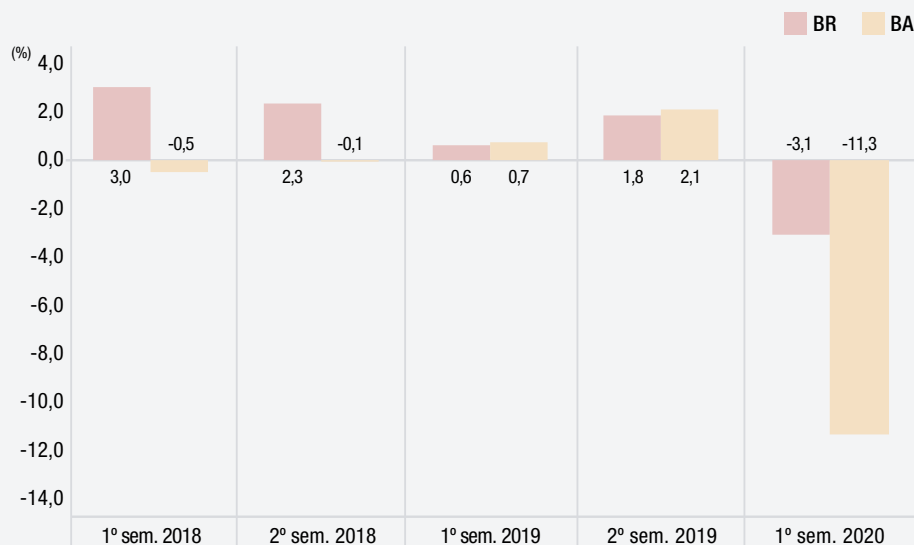
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No mesmo sentido, o Comércio varejista na Bahia encerrou o primeiro semestre registrando diminuição de 11,3% nas vendas em relação a igual período do ano anterior. Considerando-se o cenário nacional (-3,1%), observa-se que a retração dos negócios no estado baiano foi mais intensa (Gráfico 8).

Gráfico 8

Volume de vendas do Comércio varejista (%) – Brasil/Bahia – 1º sem. 2018-1º sem. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

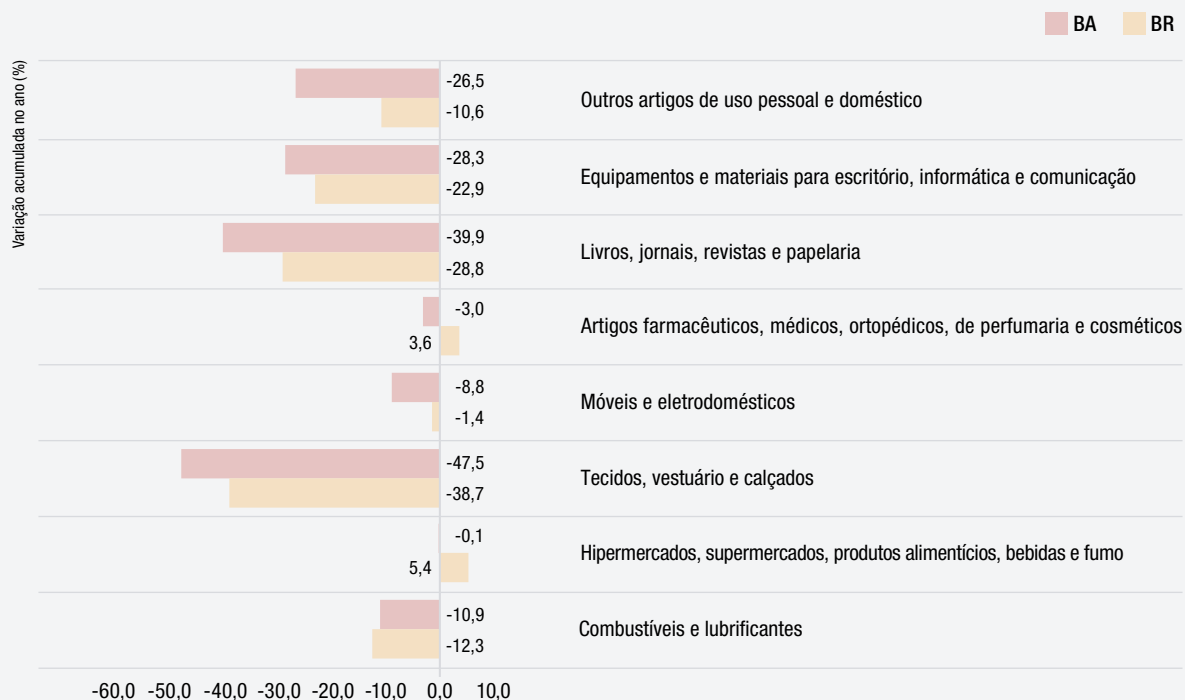
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no semestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na análise por atividades, verifica-se que todos os oito segmentos que compõem o setor do comércio na Bahia registraram queda no período (Gráfico 9), enquanto no Brasil o recuo nas vendas do comércio varejista restrito se verificou em seis segmentos. A variação positiva no cenário nacional ficou por conta dos segmentos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,6%).

Na Bahia, apesar dos resultados negativos, o segmento que menos sentiu os efeitos da pandemia foi o de hipermercados e supermercados, em contrapartida ao de vestuário, que foi o mais atingido durante os primeiros seis meses do ano de 2020 (-47,5%) e que superou a taxa nacional (-38,7%).

Gráfico 9
 Volume de vendas das atividades do Comércio varejista (%) – Brasil/Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

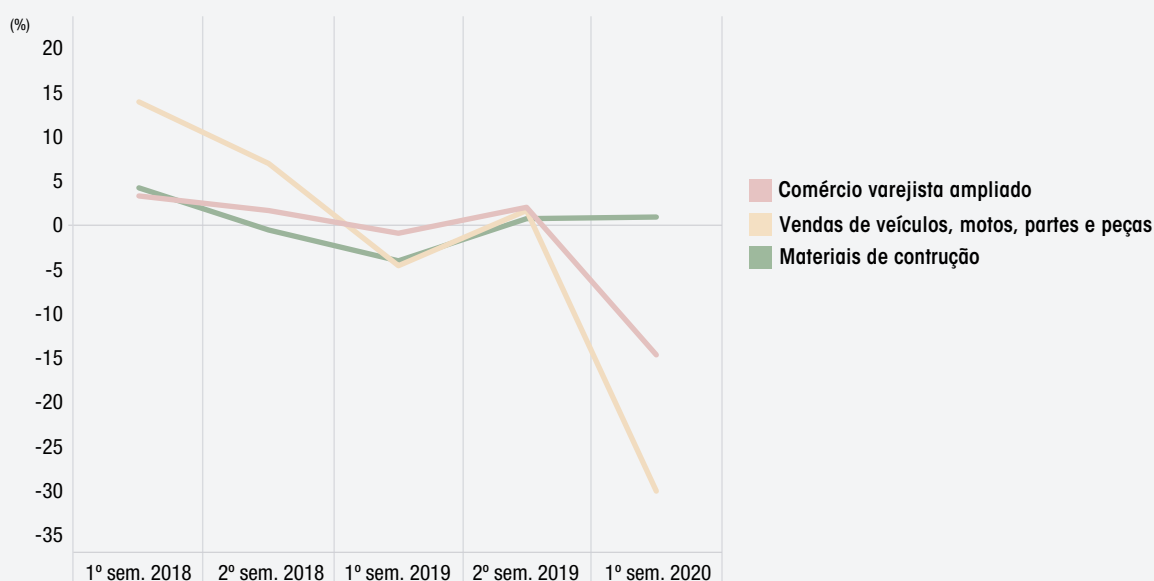
O segmento Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tem o maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, registrou, na Bahia, um suave recuo (-0,1%) no acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2019. No subgrupo hipermercados e supermercados, o crescimento foi de 1,1%, na mesma base de comparação. Esse comportamento revela que essa atividade também sentiu as medidas restritivas adotadas na esfera municipal e estadual, apesar de comercializar produtos de primeira necessidade e de os estabelecimentos não terem sido fechados.

Por outro lado, o segmento Tecidos, vestuário e calçados teve suas vendas comprometidas com as medidas de contenção da disseminação do coronavírus. As particularidades do ramo, como a necessidade de o consumidor experimentar o produto, “esbarram” nas vendas através do *e-commerce*, modalidade que teve seus negócios intensificados no período. Além disso, o trabalho em *home office* reduziu a necessidade de renovação de guarda-roupa e de calçados.

No Comércio varejista ampliado, que inclui o varejo e as atividades Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, a retração no primeiro semestre foi de 14,9%, em relação a igual período do ano anterior. Enquanto o segmento Veículos, motos, partes e peças registrou queda de 30,3%, Material de construção cresceu 0,8%, na mesma base de comparação. As taxas no país, em igual comparação, foram negativas em 7,7%, 22,7% e 2,0%, para o varejo ampliado, Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, respectivamente.

Gráfico 10

Volume de vendas do Comércio varejista ampliado (%) – Bahia – 1º sem. 2018-1º sem. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Veículos, motos, partes e peças, atividade fortemente influenciada pelo crédito, teve suas vendas comprometidas nos seis últimos meses em razão do “oceano” de incertezas quanto ao comportamento da atividade econômica, devido à insegurança dos consumidores e à chegada da covid-19 ao país. Esse cenário levou as instituições financeiras a restringirem a liberação de crédito, dada a iminente elevação da taxa de inadimplência.

Já Material de construção, apesar de também ser afetado pela incerteza, registrou, no mês de junho de 2020, crescimento acelerado de 41,6%, em relação a igual mês de 2019. Esse comportamento resultou em um suave crescimento no primeiro semestre e indica uma redução do pessimismo do consumidor, que, ante a liberação do auxílio emergencial e a sinalização de

A taxa de desocupação para a Bahia, apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, passou de 18,7%, no primeiro trimestre, para 19,9%, no segundo trimestre de 2020

flexibilização das medidas de isolamento social, resolveu fazer benfeitorias nos imóveis.

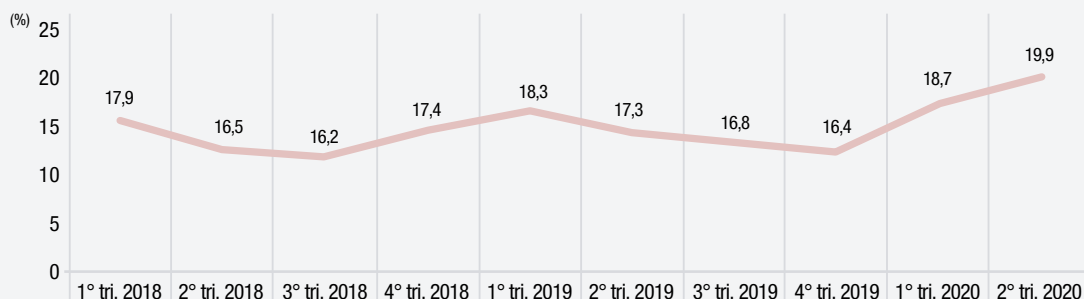
Assim sendo, as expectativas seguem no sentido de uma melhoria no mercado de trabalho, trazendo um alívio às finanças. Essa observação é ratificada pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas, que subiu 9,0 pontos em junho, marcando 71,1 pontos (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020). Nesse aspecto, acredita-se que um retorno consistente do otimismo dos consumidores continuará dependendo de uma evolução mais efetiva do mercado de trabalho.

MERCADO DE TRABALHO

A pandemia de covid-19 teve impactos imediatos sobre o mercado de trabalho baiano. O primeiro semestre de 2020 foi marcado por avanço da taxa de desemprego, ao mesmo tempo em que o mercado formal reduziu significativamente o número de postos de trabalho. Esses indicadores podem ser verificados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, e do Novo Cadastro de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia (ME) (BRASIL, 2020).

A taxa de desocupação para a Bahia, apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, passou de 18,7%, no primeiro trimestre, para 19,9%, no segundo trimestre de 2020, registrando acréscimo de 1,2 p.p. ao longo do período. Ao mesmo tempo, ocorreu aumento de 2,6 p.p. da taxa de desocupação no segundo trimestre de 2020 em comparação com o segundo trimestre de 2019. A trajetória do índice de desocupação a partir de 2018 pode ser observada no Gráfico 11.

Gráfico 11
Taxa de desocupação (%) (1) – Bahia – 1º tri. 2018-1º tri. 2020



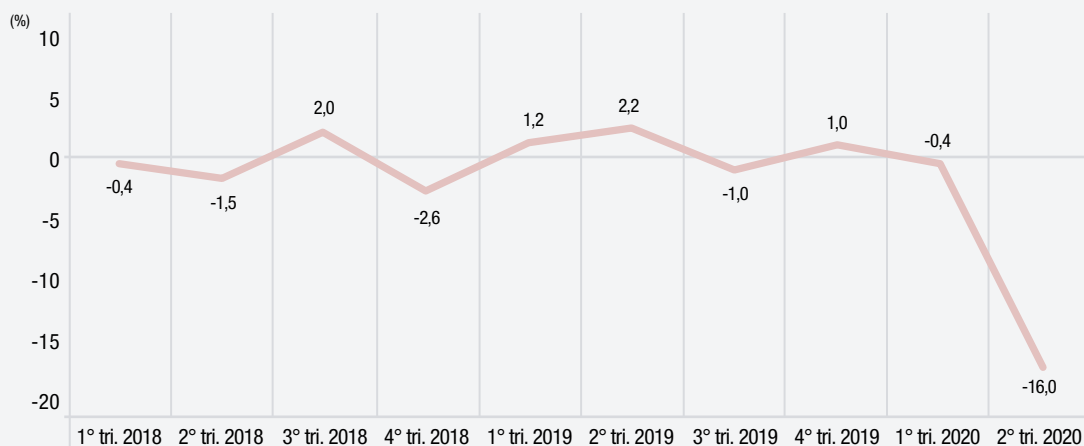
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência.

A população ocupada na Bahia recuou 16,0% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, na média nacional, houve aumento de 10,7% na mesma base de comparação (Gráfico 12). No que diz respeito à distribuição setorial da população ocupada na Bahia, os resultados destacam, no confronto entre os ocupados no segundo trimestre de 2020 e de 2019, o desempenho negativo nos segmentos Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-18,8%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-7,6%), Indústria geral (-18,6%) e Construção (-31,8%). Por sua vez, ressalta-se o único avanço em Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,1%).

Gráfico 12
Pessoas ocupadas (%) (1) (2) – Bahia – 1º tri. 2018-1º tri. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

(2) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

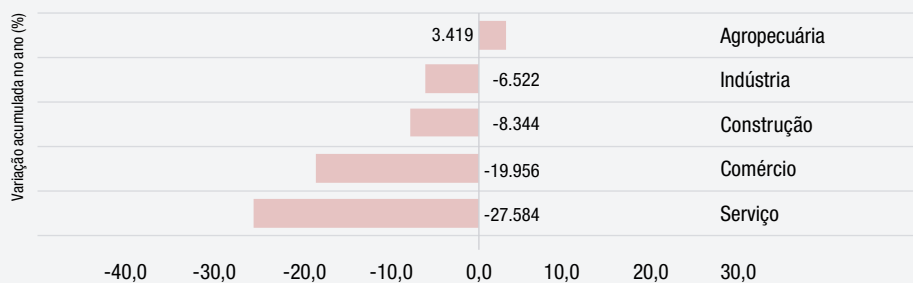
Na análise da população ocupada assalariada quanto à posição na ocupação no estado, verificou-se que os empregados do setor privado (exclusivo domésticos) com carteira assinada tiveram queda de 12,1% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, os empregados do setor privado sem carteira assinada reduziram-se em 37,4%.

O rendimento habitual médio real (em todos os trabalhos) aumentou 13,0% para os ocupados, na comparação entre o segundo trimestre de 2020 e o mesmo período de 2019. Da mesma forma, a massa de rendimentos reais (em todos os trabalhos) reduziu-se em 5,0%. Portanto, apesar do relativo crescimento dos rendimentos médios observado no semestre, a forte queda da população ocupada causou um considerável impacto negativo na massa salarial real.

Quanto ao emprego formal, no período de janeiro a julho de 2020, a Bahia perdeu 58.987 postos de trabalho, de acordo com os dados do Novo Caged (BRASIL, 2020) divulgados pelo Ministério da Economia. Isso corresponde à variação percentual do estoque de emprego de -3,44%, abaixo da média nacional (-2,82%) e acima da nordestina (-3,80%). No país houve saldo negativo de 1.092.578 postos, e no Nordeste foram fechados 241.681 postos.

Considerando-se os dados desagregados setorialmente para o estado, dos cinco setores de atividade, quatro apresentaram saldos negativos, destacando-se Serviços, com -27.584 postos, e Comércio, com -19.956 postos de trabalho. O único setor a exibir saldo positivo foi a Agropecuária, com geração de 3.419 postos de trabalho, como ilustrado no Gráfico 13.

Gráfico 13
Saldo de empregos celetista, por setor de atividade econômica – Bahia – Jan.-jul. 2020



Fonte: Brasil (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC. Dados divulgados em agosto de 2020.

Notas: (1) Saldo líquido = admitidos e desligados. Todos os setores incluídos.

(2) Inclusive informações fora do prazo, até julho de 2020.

(3) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2020.

(4) Dados com o ajuste da nova metodologia adotada pelo Ministério da Economia.

Os indicadores analisados apontaram o quadro preocupante do mercado de trabalho baiano em 2020, principalmente com significativa destruição dos empregos formais. Ressalta-se que as medidas de distanciamento social para reduzir o contágio da pandemia de covid-19 atingiram praticamente todas as atividades econômicas e posições de ocupação. As ocupações mais afetadas foram os trabalhadores em situação de maior precariedade no mercado de trabalho, os impossibilitados de realizar seu trabalho a distância e aqueles do setor informal da economia. Destaca-se que, mesmo diante do retorno gradual das atividades econômicas, os impactos adversos da pandemia sobre o mercado de trabalho tendem a persistir por algum tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise sanitária, como retratada nos indicadores expostos nas seções anteriores, provocou grandes impactos na economia brasileira, especialmente no nível de emprego e de renda. Alguns setores de atividade atravessaram o momento mais crítico da crise sem grandes perdas, como a agropecuária, mas outros sofreram impactos significativos, principalmente aqueles ligados às micro e pequenas empresas. De modo geral, persiste, tanto no cenário interno como no externo, um elevado grau de incerteza com relação ao panorama pós-pandemia.

Segundo o International Monetary Fund (IMF) (2020), no último World Economic Outlook Reports, divulgado em junho, a taxa do PIB global, no ano de 2020, deve ficar em -4,9%. Para as economias avançadas, a estimativa é de um recuo de 8,0%, destacando-se a taxa de -8,0% para os EUA e de -10,2% para a área do euro. Para as economias emergentes, projeta-se variação negativa de 3,0%. Neste grupo destaca-se o crescimento da China, com taxa de 1,0%, e recuo de 9,1% para o Brasil.

Por sua vez, as previsões do mercado financeiro para o PIB nacional em 2020 indicam queda de 5,1%, segundo o boletim Focus (2020), divulgado em 11 de setembro deste ano. Ainda segundo a mesma fonte, a inflação deve ficar em 1,94%, e a expectativa é de manutenção da taxa Selic em 2,0% a.a.. Essa foi a taxa adotada pelo Copom na reunião de agosto e mantida no último dia 16 de setembro (REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020), subiu 1,4 ponto em agosto, para 80,2 pontos, mesmo nível de março deste ano, quando a economia começou a ser impactada pela pandemia da covid-19. Segundo a FGV,

[...] a tímida alta da confiança dos consumidores em agosto representa uma desaceleração no ritmo da recuperação iniciada em maio. [...] Os consumidores de renda baixa registram queda da confiança e parecem agora projetar maiores dificuldades nos próximos meses, o que pode estar relacionado ao fim dos pagamentos de auxílio emergencial. Os consumidores de maior poder aquisitivo, estão menos satisfeitos com o momento e preferindo poupar a consumir. (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020, p. 1).

Por sua vez, o indicador da confiança empresarial, também divulgado pela FGV (SONDAGEM EMPRESARIAL, 2020), subiu 7,0 pontos em agosto, para 94,5 pontos, recuperando 96% das perdas ocorridas no bimestre março-abril. Segundo a FGV,

[...] em termos setoriais, os destaques são a Indústria e o Comércio, cujos níveis de confiança já estão próximos aos do período anterior à pandemia do novo coronavírus. Na Construção e, principalmente, no Setor de Serviços, a retomada do otimismo é semelhante à dos outros setores, mas a percepção sobre a situação atual continua bastante desfavorável, o que vem contendo uma alta mais expressiva da confiança. (SONDAGEM EMPRESARIAL, 2020, p. 1).

As políticas de recomposição da renda – crédito, auxílio emergencial e programas de proteção ao emprego – adotadas pelo governo permitiram o aumento de consumo de bens, provocando uma movimentação positiva tanto no comércio como no setor industrial no período mais recente. Porém, o elevado número de desempregados, a redução da política assistencial e a complicada situação fiscal do país e dos estados tendem a retardar o avanço do nível da atividade econômica.

A economia baiana em 2020 foi afetada pela pandemia da covid-19, com implicações diretas sobre a oferta doméstica. Os impactos foram observados, principalmente, no setor de serviços e na indústria, com consequências sobre o emprego e as finanças públicas. A magnitude dos efeitos negativos sobre o produto vai depender da efetividade da retomada das atividades. Neste sentido, os últimos dados referentes às expectativas dos agentes, licenciamento de veículos e consumo de energia sinalizam recuperação parcial da atividade, acompanhando o aumento da mobilidade das pessoas. Por fim, o cenário para os próximos meses ainda é incerto, com forte impacto econômico e social.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA. Salvador: SEI, ago. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_ago_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2019/20. Brasília: CONAB, v. 7, n. 11, ago. 2020. Décimo primeiro levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. *Bahia inicia colheita de algodão da safra 2019/2020*. Luís Eduardo Magalhães, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://abapa.com.br/mais-noticias/bahia-inicia-colheita-de-algodao-da-safra-2019-2020/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. *Indústria de alimentos cresce 0,8% em faturamento no primeiro semestre 2020*. São Paulo, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.abia.org.br/releases/industria-de-alimentos-cresce-08-em-faturamento-no-primeiro-semester-2020>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. *Onda de demissões no setor diminui o ritmo na última semana*. Novo Hamburgo, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/noticia/onda-de-demissoes-no-setor-diminui-o-ritmo-na-ultima-semana>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. *Oeste da Bahia registra uma das melhores safras de grãos da história*. Barreiras, 29 maio 2020. Disponível em: <https://aiba.org.br/noticias/oeste-da-bahia-registra-uma-das-melhores-safras-de-graos-da-historia/#.X1eKiuSnlU>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOLETIM DE COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: SEI, jul. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_jul_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BOLETIM MENSAL DO CAGED. Salvador: SEI, jul. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_jul20.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO. Salvador: SEI, set. 2020. 2. tri. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/agronegocio/boletim_tecnico/bol_PIB_AGRO_trim_2020_2.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: estatísticas mensais do mercado de trabalho formal*. Brasília: PDET, jul. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASKEM. *Braskem normaliza taxa de utilização das fábricas para atender retomada de mercado brasileiro*. 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/braskem-normaliza-taxa-de-utilizacao-das-fabricas-para-atender-retomada-de-mercado-brasileiro>. Acesso em: 4 set. 2020.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, abr./jun. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2020_2tri.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO PECUÁRIA. Rio de Janeiro: IBGE, 2. tri. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2020_2tri.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

EUROSTAT. *Gross domestic product, volumes*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=teina011&plugin=1>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. Auxílio emergencial ajuda a frear queda nas vendas na Bahia de 40% para 27% no 2º trimestre, estima Fecomércio-BA. Salvador, 20 jul. 2020 Disponível em: <http://www.fecomercio.ba.com.br/noticias/auxilio-emergencial-ajuda-frear-queda-nas-vendas-na-bahia-de-40-para-27-no-2o-trimestre-estima>. Acesso em: 24 jul. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. Índices de números: dados regionais. São Paulo: FENABRAVE, jun. 2020. Disponível em: <http://www.fenabrave.org.br/portal/conteudo/conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 1 ago. 2020.

FOCUS: relatório de mercado. Brasília: BCB, 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200911.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL. Salvador: SEI, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2020_2.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Trimestrais da pecuária – primeiros resultados: cresce o abate de suínos e caem os de bovinos e frangos no 2º trimestre de 2020*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28589-trimestrais-da-pecuaria-primeiros-resultados-cresce-o-abate-de-suinos-e-caem-os-de-bovinos-e-frangos-no-2-trimestre-de-2020>. Acesso em: 11 ago. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *World economic outlook: a crisis like no other, an uncertain recovery*. Washington, DC: IMF, June 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>. Acesso em: 10 set. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, jul. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/bahia>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Gross domestic product (GDP)* (indicator). Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/economics/gross-domestic-product-gdp/indicator/english_dc2f7aec-en. Acesso em: 10 set. 2020a.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *OECD Economic Outlook*. Paris: OECD, June 2020b. v. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/34ffc900-en>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/bahia>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/bahia>. Acesso em: 21 ago.2020.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/bahia>. Acesso em: 20 ago.2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 2. tri. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/bahia>. Acesso em: 3 set. 2020.

REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 232., 2020, Brasília. Ata [...]. Brasília: Bacen, ago. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascpom>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SONDAGEM DO CONSUMIDOR. Rio de Janeiro: IBRE, ago. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_ago20.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

SONDAGEM EMPRESARIAL. Rio de Janeiro: IBRE, ago. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_ago20.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

SUZANO. *Expansão de 38% do EBITDA Ajustado, nova queda de estoques de celulose e redução da dívida líquida*. São Paulo, 13 ago. 2020. Disponível em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_financiais/2020/q2/Release-de-Resultados_2T20_PT_vFinal.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.